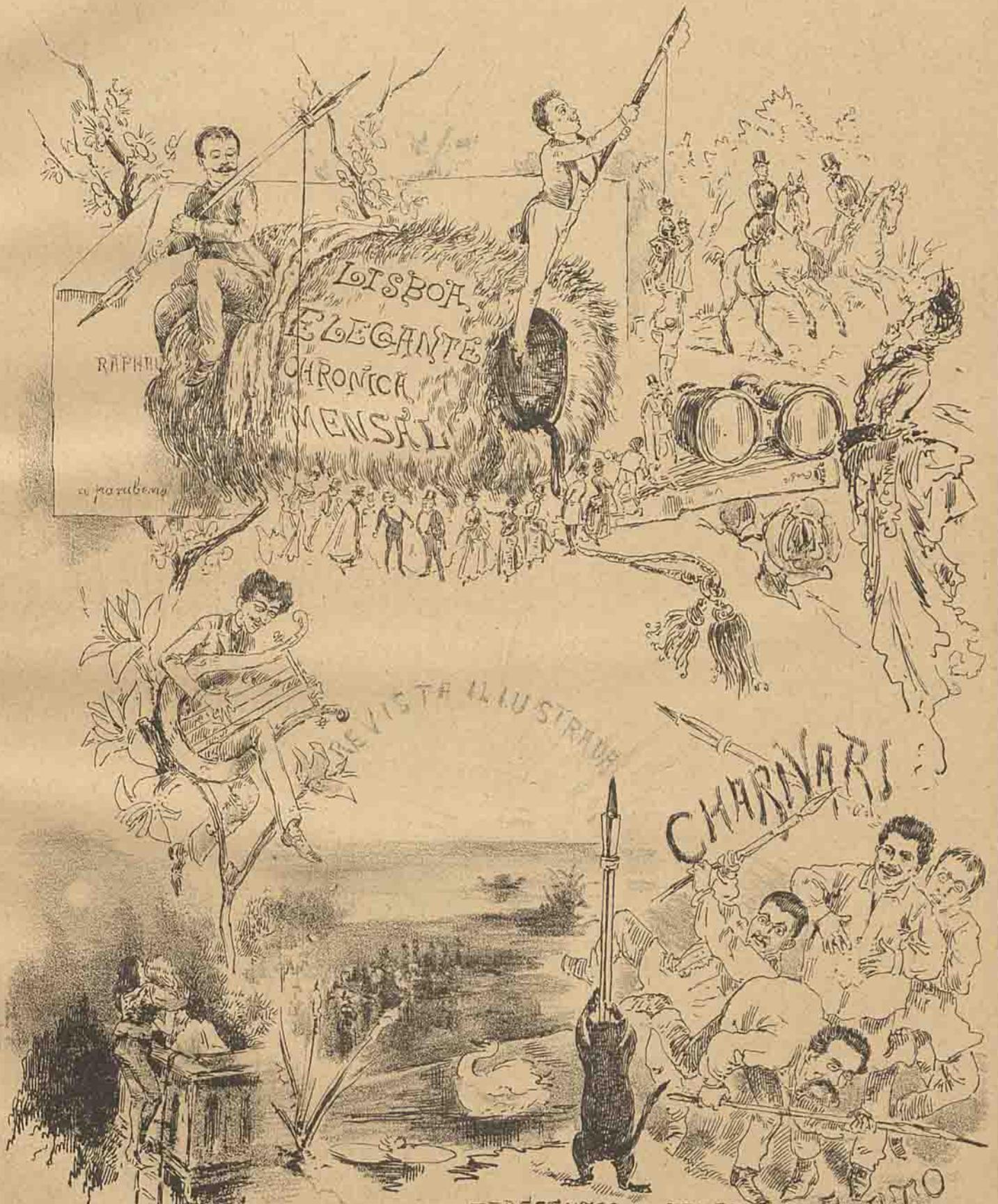


A SEMANA ILLUSTRADA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

APRESENTAR... ARMAS

Nem menos de tres magnificas publicações illustradas recebemos esta semana: Lisboa Elegante, do sobrinho e do tio Costa; Chronica Illustrada, de Gonçalves de Freitas; e Charivari, de quatro espirituosos rapazes do Porto.

Recebemol-os a todos com a alegre ciusão com que um mano mais velho recebe o nascimento de tres manos peizes que lhe vão deliciar as horas da vida.

E fazemos votos para que o publico — pae e mãe de todos nós — os receba como é obrigação d'um pae, prodigalizando-lhes os affectos e as caricias de que tão bons filhos são creedores.

COUPÉ 117



THEATRO DO GYMNASIO

A DEBUTANTE



Geralmente, os *coupés* de que nos servimos, fazem-nos reventar as presilhas das calças e do *collet*, mas é á força de solavancos.

Ora o *Coupé 117*, que ante-hontem subiu á scena no theatro do Gymnasio, fez-nos reventar a mesma coisa, mas não foi aos so-

lavancos, foi as gargalhadas.

A peça, em boa verdade, é fresca, fresca... como uma torta de camarões — que é quanto ha de mais quente n'esta vida...

Mas, fresca ou não, o que ella é incontestavelmente é d'uma moralidade comprovada.

Aquella historia do *coupé*, com um aparelho electrico, denunciador do que se passa lá dentro, já fez com que gorassem, n'estas ultimas vinte e quatro horas, algumas oito passeiatas nocturnas para a alameda do Campo Grande...

Decididamente, não ha como as peças immoraes para sustentáculos de bons costumes!...

Da debutante Rosa Torres não se pôde dizer que agradasse até ás *torrinhas*, mas foi lisongeiramente recebida e devia ainda ser-lhe mais, visto que tem condições para agradar a todos os paladares: como Rosa, ás senhoras que gostem de licor adocicado; como Torres, aos cavalheiros que preferam vinho carrascão.

O publico que seja benevolente com a novel artista e releve-lhe as pequenas faltas de principiante, lembrando-se — o publico d'este paiz de empregados publicos — de que, nos seus principios de amanuense, se fartou de pregar borrões sobre o papel.

SALÃO DA TRINDADE

Segunda feira, 22, concerto promovido pelo professor de canto, Soares de Meirelles.



De gesto mui vivo,
De bar incisivo,
Emphatico, activo,
Chuchado de pulles;
Delgado pescoço,
As mãos cheias d'osso,
Eis pois, n'um esboço,
Soar's de Meirelles!

Cantando qual grilo,
Suspendem se a ouvil-o
Os pobres do asilo
E os moços imbelles;
A tudo que passa
Na rua, na praça,
Fallando não massa
Soar's de Meirelles!

Lisboa do trique!
Correndo a despique,
Pra que te não lique
A fama de reles,
Não faltes no aperto
Do grande concerto
Que dá muito perto
Soar's de Meirelles!

PAN-TARANTULA

CHRONICA

Effectuaram-se as eleições municipaes em todo o reino, sem que houvesse nem pinga de sangue derramado.

Muita pinga não faltou decerto, mas, a ser de sangue, só se era do de boi—devidamente baptisado com o nome de vinho do Cartaxo.

E, entretanto, tudo fazia prever que cada eleitor deixaria na urna, além da lista do seu partido, meio litro pelo menos do sangue das suas veias.

Os officios e os telegrammas dos administradores do conselho choviam de todos os pontos do paiz, pedindo tropa de linha como se quizessem coser os eleitores á bayonetada e a ponto de cadeia—que é o ponto em que se gasta mais linha...



Parecia que o governo, não confiando já muito no desvirtuado chamariz do carneiro com batatas; duvidoso sobre a efficacia das batatas das promessas de pontes e calçadas; e exausto de coneias vagas onde anichar os vagalhões de galopins famintos do pão orçamentalógico, resolvêra á ultima hora levar os eleitores á urna por um processo inteiramente novo, original e económico, fazendo-os transportar de suas casas para a igreja matriz em camadas de dez a quinze, conforme a rotundidade de cada um, espetados pelas bayonetadas abaixo, assim á laia de mexilhões de Aveiro.

Quem se deu a todos os diabos foi o nobre Baillo de Malta.

Porque, reflectia elle, se agora ainda exercesse em Braga as funções que o dr. O'Kill Tenreiro exerce na capital, isto é, as de governador civil—e attendendo a que houve administradores de concelho que reclamaram o auxilio de duzentas praças—podia muito bem, na sua qualidade de chefe de districto, exigir que lhe mandassem a guarnição em peso, com chamamento de reservas...



Qual dos partidos cantou victoria, se o do governo se o da opposição, não sabemos nós dizel-o ao leitor, visto que estão ambos a cantar.

As folhas progressistas inserem telegrammas de Mesão Frio, de Mesão Quente, de Mesão Morno, de Mesão de todas as temperaturas, acclamando o governo por haver triumpho em toda a linha.

Os jornaes regeneradores publicam despachos de Castello Branco, de Castello de Vide, de Castello de Paiva, dos castellos de todas as côres, matorias e appellidos, victoriando a opposição por ter vencido de cabo a rabo!

Nas casas de batota acontece invariavelmente acabar o jogo lastimando-se todos de haverem perdido

até o ultimo vintem, sem nunca se saber quem ganhou.

Na batota das eleições succede pelo contrario levantar-se a banca ficando todos muito contentes por haverem ganho, sem se poder averiguar quem perdeu!



Para que o sr. José Luciano se não fique enfeitado com penas de pavão que lhe não pertencem, aqui declaramos a todo o orbe, e mais pessôas que nos lêem, que o promotor da gloria eleitoral com que a estas horas o governo está lambendo os seus beiços progressistas, não foi elle José Luciano, mas o seu collega Marianno de Carvalho.

O sr. ministro do reino não metteu prego nem galopim para as eleições ultimamente realizadas.

Quem metteu tudo foi o seu collega da fazenda.

E metteu tanto, que a mesa do orçamento já não tem cantinho que chegue para accomodar os primos dos tios dos padristos dos cunhados dos genros dos compadres dos influentes eleitoraes!

A alguns d'elles não haverá remedio senão accommodal-os mesmo em cima da toalha, como centros de meza, os mais graúdos, occupando os mais modestos os logares destinados aos pratinhos de azeitonas.

Os que sobraem podem ainda utilisar-se para ornamentação da sala, pendentés das sanefas, a molde de suspensões de cortiça...

Com mais duas ou tres eleições feitas pelo sr. ministro da fazenda, o paiz transformar-se-ha n'uma grande repartição publica, cada cidadão receberá uma manga d'alpaca em troca do seu voto, e todo este enorme funcionalismo acabará por fazer como na historia dos grilos que se comeram uns aos outros!

A esse tempo está claro que já hão de ser amanuenses tanto o sr. Vallada da Espera como o sr. Macieira da Trombeta...



Mas a verdade é que ninguem sabe como o sr. Marianno o segredo de levar o paiz á urna...

Aquillo aprendeu elle naturalmente nos seus tempos de boticario...

Lá que drogas elle emprega para resolver tudo, não sabemos nós; mas que o paiz vae á urna pela mão d'elle, isso é caso averiguado!

E é só n'esta individualidade—a de galopim eleitoral—que o sr. Marianno se hade impôr ao respeito dos vindoiros.

Pode á sua vontade ter sido boticario, lente, jornalista, politico, financeiro, dramaturgo e ministro de estado; que, no fundo, bem no fundo, lá pelos intestinos dentro, será eternamente—galopim eleitoral!

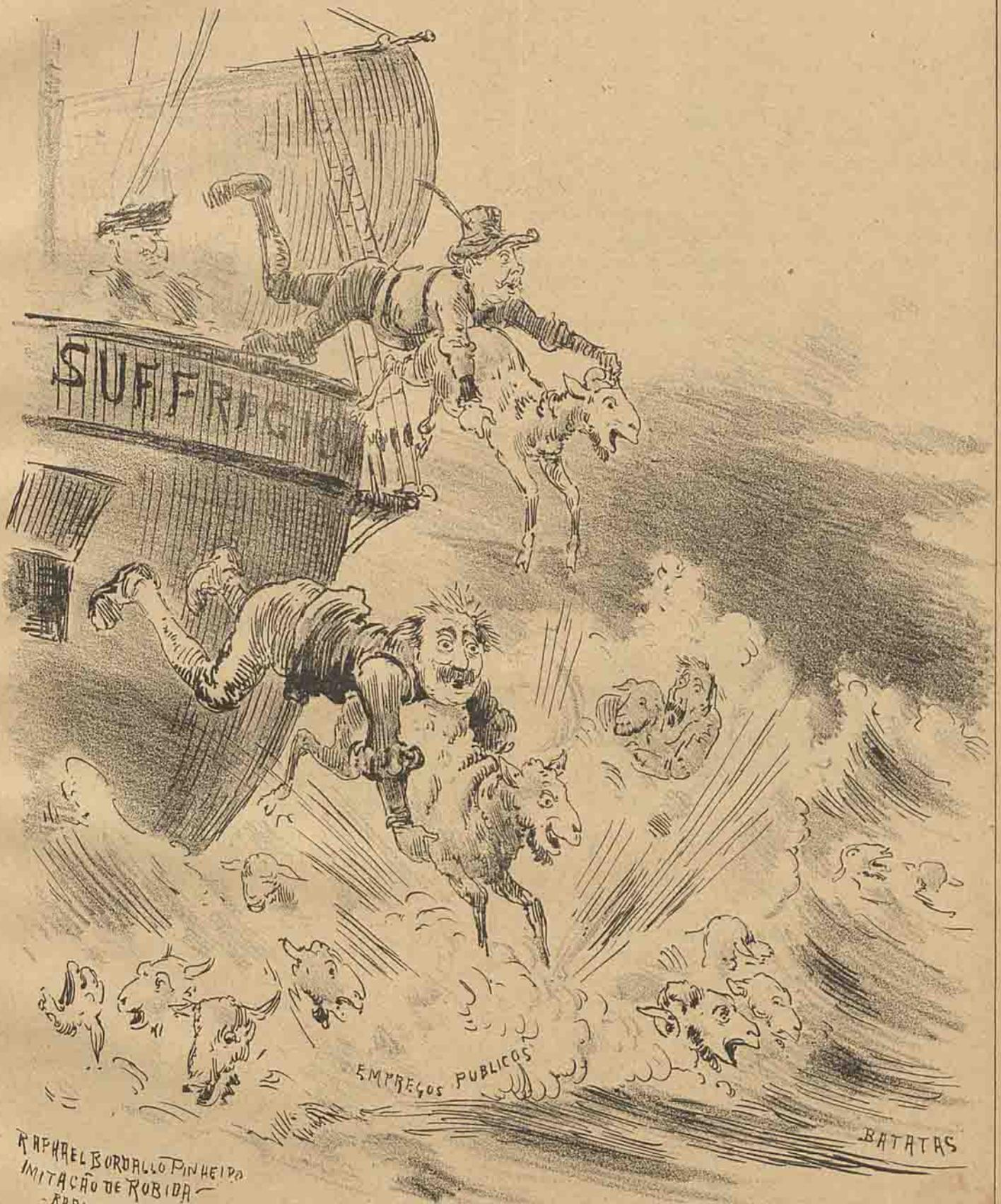
THEATRO DE S. CARLOS

MEPHISTOPHELES



Todos excellentemente e Theodorini ainda melhor do que excellentemente.
 Isto pelo que ouvimos, porque, a respeito de vêr, ainda não conseguimos saber esta época se a companhia é branca ou preta — mercê dos enormes chapéus que as senhoras continuam a levar para a plateia.
 A esperança que nos resta é que o governo, nas proximas eleições de deputados, arrebanhe todos aqueles chapéus, visto como, com elles, conseguirá fazer o que verdadeiramente se chama uma eleição de *chapelada*.

OS CARNEIROS DE PANURGE



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
IMITAÇÃO DE RUBIDA
- XABELAIS -

O eleitor é como os carneiros de Panurge : atira-se para a urna inconsciente, indo *atrás do choro* d'um emprego ou d'uma promessa.

Quando os ventos mudarem e os donos d'agora queiram segurar os últimos carneiros, succeder-lhes-ha fatalmente marcharem com elles para o abysmo...

Alongue as suas vistas ambiciosas por todo esse mundo além; exerça todos os empregos e conquiste todas as honras de que a humanidade é susceptível; faça-se presidente da republica ou cantor de café concerto; imperador da China ou latociro de folha branca; czar de todas as Russias ou eunucho do sultão; porque no fundo, na índole, nas aspirações, na massa do sangue, hade ser eternamente — galopim eleitoral!

Saia ainda do ambito terrestre; usurpe o logar ao Salvador do Mundo; empunhe os raios e ponha o esplendor; porque, no dia em que houver cá em baixo uma eleição de junta de parochia, hade forçosamente abandonar o Ceu, deixar as onze mil virgens ao Deus dara como o Bahia, passar por S. Pedro como cão por vinha vindimada, e vir para a freguezia das Mercês ser o que sempre foi — galopim eleitoral!

PAN-TARANTULA.



A FESTA EM BENEFICIO DOS MUTILADOS DE SACAVEM



É na proxima terça feira 23 que terá logar no Circo do Coliseu a brilhante festa em beneficio dos mutilados de Sacavem, festa por todos os titulos recommendavel, já pela iniciativa, que parte de uma das classes mais illustradas e mais sympathicas dos servidores do paiz, os officiaes de artilheria, já pelo seu fim, visto que o producto reverte em favor d'uns outros servidores mais modestos mas igualmente sympathicos, os pobres soldados a quem uma terrivel catastrophe mutilou e inutilisou para o trabalho, por occasião d'uma salva festiva no forte de Sacavem.



CASOS, TYPOS E COSTUMES

AS BARBAS

(Concluido do numero antecedente)

Pagando ao vicio o tributo,
Co'as barbas em desmasclo,
Um dia accende um charuto
Lançando fogo no pello!



N'um prompto o pobre Diogo
Fica sem barba nas trombas!
—As torres tocam a fogo,
Accodem todas as bombas!



P'la barba, que não existe,
Sentindo enorme saudade,
Fica-se triste, mais triste
De que uma freira sem frade!



Um mar de pranto derrama,
E após o pranto dolente
Entra enfim no mestre escama,
P'ra pôr a cara decente.



Livre de enorme carregio
Sobe alegre altos escambros,
—Como acontece ao gallego
Que larga um fardo dos hombros.



Um facto nota, porém,
Que novamente o entristece:
Vendo-o sem barbas, ninguém,
Seu conhecido, o conhece!



Por tal caso desesperado
O cabelo arranca a esmo;
Fica mais transfigurado
—Nem se conhece a si mesmo!

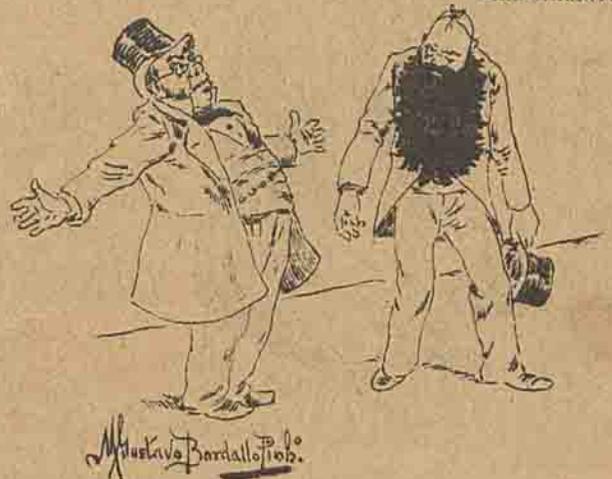


De tornar a ser o que era
Tanto em desejos se atia,
'Té que afinal delibera
Pôr uma barba postiza...



Sae de casa todo seccio;
Mal acaba de a transpôr,
Alguem pára, reconhece-o,
Vem fallar-lhe... Era um credor!!!

PAN-TARANTULA.

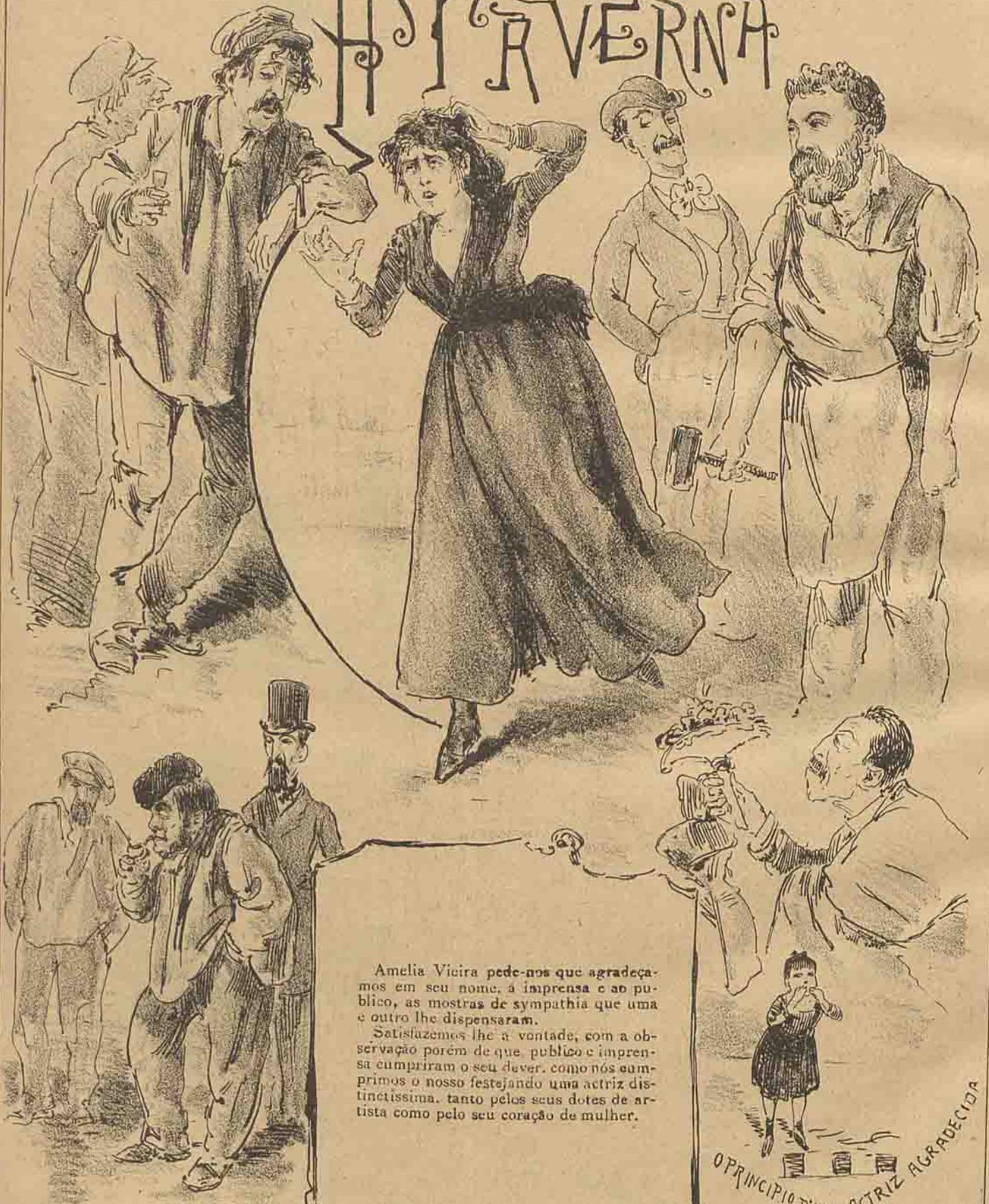


Mustavo Barballo Job.

THEATRO DO PRINCIPE REAL

REAPARIÇÃO DE AMELIA VIEIRA SANTOS

HYPERNA



Amelia Vieira pede-nos que agradeçamos em seu nome, á imprensa e ao publico, as mostras de sympathia que uma e outro lhe dispensaram.

Satisfizemos-lhe a vontade, com a observação porém de que publico e imprensa cumpriram o seu dever, como nós cumprimos o nosso festejando uma actriz distinctissima, tanto pelos seus dotes de artista como pelo seu coração de mulher.

O PRINCIPIO D'UMA ACTRIZ AGRADECIDIA
 RAFFAEL BOR DALLO PINHEIRO